

# **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO SISTEMA DE ENSINO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE ALAGOAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Luiz Augusto de Medeiros Lira<sup>1</sup>**  
**luizaugustobm@gmail.com**

## **RESUMO**

A Educação a Distância possui diversas potencialidades e já se consolida como modalidade de ensino. Entretanto, no Sistema de Ensino Militar, ainda é pouco explorada, frente a barreiras como o tradicionalismo e a resistência às mudanças. Através da análise de um relato de experiência vivenciado pelo autor, embasado por considerações teóricas de referência, o presente trabalho sugere a adoção da Educação a Distância como modalidade viável para os processos educativos militares. Para tanto, o trabalho busca caracterizar a Educação a Distância, destacando as potencialidades e vantagens que podem ser melhor exploradas pelo ensino Bombeiro Militar, analisando os pontos positivos e a serem melhorados, com base na vivência relatada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância. Ensino Militar. Tecnologia Educacional.

## **1. INTRODUÇÃO**

A sociedade contemporânea vivencia uma era em que a tecnologia perpassa por todos os segmentos da vida moderna, dentre eles a Educação e seus processos. Neste viés, a Educação a Distância (EAD) surge como modelo de universalização de conhecimentos, que possibilita a oferta de cursos em diversos segmentos educacionais, de forma que limitações como tempo e distância geográfica são amenizadas através de recursos que integram as chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aplicadas à Educação.

Por outro lado, as críticas e resistências frente à proposta educacional da EAD ainda se propagam no meio acadêmico e na sociedade em meio ao grande desconhecimento da modalidade, suas metodologias e potencialidades. Neste contexto, inclui-se o tradicionalista Sistema de Ensino Militar, que, apesar das potencialidades da EAD enquanto alternativa educacional eficiente e eficaz, ainda se mostra resistente às mudanças.

O presente trabalho pretende demonstrar a viabilidade da Educação a Distância enquanto modalidade de ensino no contexto do Sistema de Ensino Militar em Alagoas, tomando por base um relato de experiência docente vivenciada pelo autor, que se fundamenta em uma sólida base teórica.

---

<sup>1</sup> Tenente do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, graduado no Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares, na Academia de Polícia Militar do Paudalho, e especialista em Segurança Ambiental, pela Faculdade de Alagoas.

## 2. A NOVA ERA DA TECNOLOGIA E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O aumento quase que exponencial das possibilidades de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) refletiu em novas maneiras de comportamento, de pensamento, de trabalho e de desempenho as tarefas cotidianas. Isso pode facilmente ser percebido, por exemplo, na grande importância que o e-mail, as redes sociais e outros recursos disponíveis na internet representam ao nosso dia-a-dia na atualidade. Hoje em dia, já se torna plenamente possível se manter contato imediato com amigos e parentes distantes a milhares de quilômetros. Aliás, não são poucos os relacionamentos conjugais que decorreram de um primeiro encontro virtual. Quem nunca pagou contas, leu notícias, programou viagens e desfrutou de todas as formas de entretenimento que a internet proporciona na comodidade de seu lar, no trabalho ou onde quer que esteja? Assim, hoje se vive um novo estilo de vida e, por consequência, é natural que a Educação e seus processos sejam diretamente afetados pela tecnologia e suas inúmeras formas de manifestação.

De uma maneira até despercebida, as TICs se ocupam de muitas funções educativas, a maioria delas fora dos muros da escola e de outros ambientes de ensino.

As pessoas de todas as idades que têm acesso ao computador e à internet utilizam esses recursos para se informar, trocar ideias, discutir temas específicos etc. Esses momentos, porém, de comunicação, de lazer, e de autoinstrução, com base em interesses pessoais, raramente são orientados ou aproveitados nas (ou para as) atividades de ensino. (KENSKI, 2012, p. 69)

Gradativamente, as tecnologias vêm sendo inseridas no cenário educacional em todos os níveis e contextos. Entretanto, nem sempre essa inclusão vem acompanhada de uma reflexão pedagógica adequada, de uma estruturação administrativa e preparação profissional condizentes.

Sem adentrar no mérito conceitual, a Educação à Distância guarda consigo duas características essenciais: a separação de lugar ou tempo entre alunos e professores; a mediação conduzida por um ou mais meios entre aluno – professor e entre aluno – aluno. Dentre suas potencialidades de maior relevância, podem ser elencadas as seguintes:

- **Democratização do ensino:** As TICs possibilitam o rompimento das barreiras geográficas e o conhecimento extrapola os grandes centros urbanos. É possível levar educação de qualidade aos lugares mais isolados do planeta, bastando, para isso, um computador com acesso à internet.

- **Flexibilidade de tempo e métodos:** O aluno pode estabelecer sua rotina de estudos, no horário que melhor lhe convier, sem necessitar submeter-se aos inconvenientes decorrentes da necessidade de deslocamento às instituições de ensino, como os congestionamentos. Da mesma forma, dada a variedade de recursos didáticos disponíveis (e-books, vídeo-aulas, animações, *podcasts* etc.), o estudante pode dar preferência ao que melhor se adapte ao seu estilo próprio de aprender.

A Educação Presencial se apresenta como o modelo mais clássico de aprendizagem, o que implica em elevada credibilidade acadêmica e popular. Segundo Andrade (2011), é aquele ensino caracterizado pela presença física de professores, alunos e outros atores importantes da relação ensino-aprendizagem. Da mesma forma, fica evidente a dependência do sucesso dessa modalidade de ensino a fatores como a didática do professor, a estrutura física do ambiente escolar - desde salas de aula ao pessoal de apoio necessário -, a disponibilidade sincrônica de tempo por parte de professores e alunos. Nesse caso, para Kenski (2008, p. 53) “a aura da escola depende de seu espaço e de seus atores”.

A existência ou não de locais de concentração e de circulação de alunos e professores, as cores da parede, a distribuição dos ambientes dentro do espaço escolar projetam-se diretamente na produção e no estímulo dos que ali convivem. Refletem-se na disposição para trabalhar e estudar na própria qualidade do ensino. A disposição e uso dos móveis e equipamentos na sala de aula e laboratórios definem a ação pedagógica. A imagem apresentada pelas bibliotecas e salas ambientes, os espaços e quadras de esportes, os pátios, os jardins e os centros de convivência comunicam visualmente a filosofia de trabalho da escola. O espaço é uma das linguagens mais poderosas para dizer do fazer da escola. (KENSKI, 2008, p. 54)

Por outro lado, surgem as chamadas escolas virtuais, que fazem parte do contexto da Educação à Distância e, como bem destacado por Kenski (2008, p. 55), representam um novo ícone tecnológico do processo educativo. As escolas virtuais são pontos de encontro no ciberespaço em que se apresenta “um aqui e agora paradoxal, sem lugar nem tempo definíveis” (LÉVY, 1999, p. 247 *apud* KENSKI, 2008).

Local em que se partilham fluxos e mensagens para a difusão dos saberes, o ambiente virtual de aprendizagem se constrói com base no estímulo à realização de atividades colaborativas, em que o aluno

não se sintam só, isolado, dialogando apenas com a máquina ou com um instrutor, também virtual. Ao contrário, construindo novas formas de comunicação, o espaço da escola virtual se apresenta pela estruturação de comunidades on-line em que alunos e professores dialogam permanentemente, mediados pelos conhecimentos. (KENSKI, 2008, p.55)

Na história da EAD, podem ser distintas quatro fases ou gerações. Esta divisão reflete o esforço do homem para adaptar as tecnologias disponíveis em um dado momento da História aos processos de ensino-aprendizagem, conforme se percebe na ilustração abaixo:

Quadro 1 - Evolução histórica da EAD. Fonte: O autor

<b>FASES</b>	<b>TECNOLOGIAS</b>	<b>EXEMPLOS</b>
<b>1ª geração</b>	Papel	Correspondência e módulos impressos
<b>2ª geração</b>	Eletrônica	Rádio e TV
<b>3ª geração</b>	Digitais (ênfase na comunicação)	CD, softwares educativos, internet, intranet e videoconferências
<b>4ª geração</b>	Digitais (ênfase nos ambientes e comunidades de aprendizagem)	Ambientes virtuais: WEBCT, Blackboard, Moodle; E-grupos e Blogs

Do ponto de vista legal, o art. 80 da Lei n. 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB) se encarrega de destacar o incentivo que o Poder Público deve realizar ao desenvolvimento e veiculação dos programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino. O Decreto Federal nº 5622 de 19 de dezembro de 2005 regulamenta o art. 80 da LDB e estabelece os pormenores da EAD no Brasil, tratando de questões como a implantação, credenciamento e funcionamento de cursos.

### **3 O SISTEMA DE ENSINO MILITAR EM ALAGOAS**

De acordo com o art. 83 da Lei n. 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), o ensino militar é regulado por lei específica. No Estado de Alagoas, a Lei n. 6568/2005 institui na Polícia Militar e no Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas o Sistema de Ensino

Militar, conferindo à corporação o embasamento legal para a condução de suas capacitações.

Logicamente, em Alagoas, o principal objetivo do Sistema de Ensino Militar, conforme se destaca do próprio texto legal, “é formar, aperfeiçoar, especializar e treinar o efetivo das Corporações Militares” (ALAGOAS, 2005). Com estas finalidades, os cursos são organizados ao nível de oficiais e praças, devendo ser realizados nos estabelecimentos de ensino das corporações militares estaduais. A Lei ainda estabelece outros critérios como carga-horárias, regimes de funcionamento, critérios de seleção e outros pormenores que norteiam o planejamento e execução do ensino militar no âmbito do Estado de Alagoas.

Na atualidade, a Diretoria de Ensino é o órgão responsável por todas as demandas de ensino no Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas (CBMAL), que envolvem o planejamento, a execução, o controle e supervisão dos cursos que abrangem a carreira do bombeiro militar desde seu ingresso na corporação, tidos como curso de formação, até a especialização em determinadas áreas operacionais. É nesse meio termo que se localiza o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS), alvo da experiência relatada neste artigo, que consiste numa espécie de aprimoramento de sargentos que galgam o maior patamar nesta categoria: as graduações de 1º Sargento e Subtenente.

#### **4. RELATO DA EXPERIÊNCIA**

##### **4.1 O CURSO**

A experiência em lide se manifestou durante a edição 2013/2014 do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS). Com duração de 570 horas-aula, distribuídas em, aproximadamente, 26 semanas, o CAS foi desenvolvido em regime semipresencial, que alterna a Educação a Distância, desenvolvido junto à plataforma *Moodle* do CBMAL, com os momentos presenciais de cada disciplina, destinados a aulas ou avaliações. Em média, cada disciplina dispõe de dois momentos presenciais: a aula inicial e a avaliação final, em modelo semelhante ao adotado pelo sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), desenvolvido pelo Governo Federal.

##### **4.2 O PÚBLICO-ALVO**

Em resumo, a turma era composta por 12 Sargentos do quadro combatente que possuíam, em média, 20 anos de serviços prestados à corporação. Isto representa uma

média de idade entre 40 e 45 anos. Dentre os participantes, a maior parte deles servia na capital do estado, Maceió, mas haviam representantes de unidades do interior, como Maragogi, Palmeira dos Índios e Delmiro Gouveia.

### 4.3 A DISCIPLINA

A disciplina de Técnicas e Táticas de Salvamento compunha o último ciclo (ou módulo) didático do curso, sendo ministrada exclusivamente aos discentes do quadro combatente. Tradicionalmente, esta disciplina possui uma abordagem de enfoque prático, portanto, abordá-la na modalidade EAD seria mais um desafio.

A disciplina proporciona aos participantes os conhecimentos necessários sobre as principais técnicas e táticas utilizadas nas operações de Busca e Salvamento, dando-lhes subsídios para sua atuação enquanto comandante de guarnição operacional.

As 40 horas-aula foram subdivididas em 4 unidades didáticas com duração de uma semana cada uma, estruturadas da seguinte forma: Semana 1 – Salvamento Veicular; Semana 2 – Salvamento Terrestre; Semana 3 – Salvamento em Alturas; Semana 4 – Salvamento Aquático.

A metodologia, conteúdo programático, critérios de avaliação e bibliografia foram estabelecidos em um Plano de Disciplina, disponibilizado *online* aos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Além deste, como recursos permanentes, foram disponibilizados um fórum de notícias e um fórum de dúvidas, que estiveram disponíveis durante todo o decorrer da disciplina.

Figura 1 - Perspectiva da disciplina de Técnicas e Táticas de Salvamento junto ao ambiente Moodle do CBMAL. Fonte: EAD CBMAL

#### 4.4 RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS

A estruturação da disciplina ficaria a critério docente. Portanto, cabia ao instrutor organizá-la como melhor lhe conviesse.

Como recursos didáticos, foram utilizados aulas e manuais em PDF - com visualização na própria plataforma -, aplicativos *online* e *links* para reportagens correlatas ao tema estudado. Além destes, semanalmente, era proposto um fórum de discussão, com questões pertinentes à unidade didática, sendo mediado pelo instrutor da disciplina.

Como instrumentos de avaliação da aprendizagem, recorria-se ao próprio fórum, além de ser realizada uma avaliação final presencial, de caráter obrigatório.

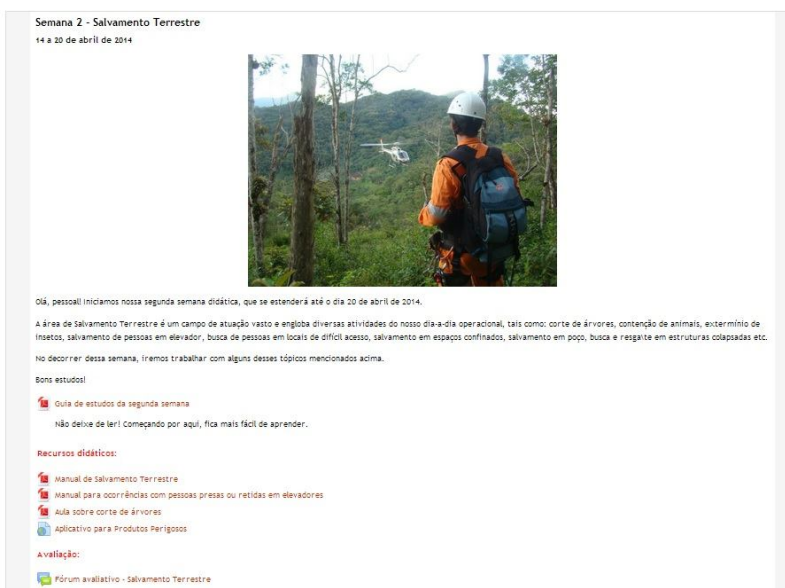


Figura 2 - Exemplo de estruturação das semanas didáticas. Fonte: EAD CBMAL

Todas as semanas eram precedidas das devidas orientações pedagógicas. Um instrumento interessante foi o Guia de Estudos, confeccionado a cada semana e que servia como um norte para os estudos de cada unidade.

#### 4.5 O PAPEL DOCENTE

No modelo pedagógico adotado, o instrutor da disciplina se encarrega de todas as funções exigidas para o bom andamento do processo educativo que toma por base o Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo, portanto, **conteudista, professor e tutor**. Em

outros modelos, a exemplo do adotado na Universidade Aberta do Brasil, cada um desses papéis é desempenhado por um personagem diferente.

Resumidamente, como **conteudista**, o profissional é responsável pela produção dos materiais didáticos a serem utilizados na disciplina. Como **professor**, encarrega-se do planejamento e estruturação da disciplina, desde a seleção de materiais à proposta de atividades avaliativas. Enquanto **tutor**, realiza as funções de mediação e avaliação no processo de aprendizagem do aluno, esclarecendo as suas dúvidas quanto aos conteúdos, além de estimular, motivar e orientar os alunos a desenvolverem suas atividades acadêmicas e de autoaprendizagem.

## 5. AVALIANDO A EXPERIÊNCIA

### 5.1 PONTOS POSITIVOS

Inicialmente, deve ser destacado o caráter de inovação e a proatividade dos atores envolvidos na busca por uma solução metodológica que se adequasse aos anseios institucionais: a economia de recursos e a flexibilidade pedagógica.

O mesmo curso, se ofertado de maneira totalmente presencial, exigiria um dispêndio maior de investimento em infraestrutura de salas de aula, material didático, além de requerer a ausência física de docentes e discentes do expediente da corporação, o que causaria efeito direto no bom andamento dos trabalhos em suas sessões.

A flexibilidade pedagógica, da mesma forma, possibilitou que bombeiros militares lotados em unidades afastadas geograficamente do Centro de Ensino do Corpo de Bombeiros participassem do processo sem maiores transtornos pessoais e sem prejuízo ao andamento dos trabalhos em seus locais de lotação.

Também é digna de elogio a organização e suporte da plataforma *Moodle*, que hospeda o Ambiente Virtual de Aprendizagem das capacitações à distância do CBMAL, possibilitando uma atuação docente de forma segura e focada nos processos pedagógicos.

### 5.2 PONTOS A MELHORAR

Como pontos a serem melhorados pela gestão administrativa da EAD no CBMAL, foram destacados os de maior relevância, cujo aperfeiçoamento certamente trará melhorias no planejamento, no andamento e nos resultados obtidos nos processos educacionais.



Inicialmente, deve-se dar destaque à necessidade de uma **formação de docentes** para atuação em EAD. Por já possuir certa experiência na área enquanto tutor, as dificuldades de manuseio do ambiente *Moodle* e desenho didático da disciplina foram contornadas sem maiores problemas, com um singelo suporte prestado pessoal de coordenação. Quanto à fundamentação metodológica e à proposta da EAD, as vivências anteriores também deram base para a atuação nesta experiência. Entretanto, docentes sem experiência na área passaram por dificuldades de adaptação à plataforma e ao processo pedagógico diferenciado exigido pela EAD, pois não foram submetidos a nenhum processo de formação docente para atuação em EAD, tendo recebido apenas orientações pontuais antes do início de suas disciplinas.

Da mesma forma, no início do curso os discentes foram somente submetidos a um rápido momento de adaptação, que se resumiu a uma aula em laboratório destinada praticamente ao manuseio das ferramentas do *Moodle*. De certo, no início das capacitações em EAD, é interessante a oferta de uma **disciplina preparatória** sobre os fundamentos teóricos e práticos da EAD.

O **sistema de avaliação** *online* adotado também se mostrou desvirtuado e limitado frente às inúmeras possibilidades disponíveis na plataforma *Moodle* enquanto AVA. Isto porque foi previamente estabelecido que, em cada disciplina, seriam abertos 3 fóruns de discussão, que condicionavam a avaliação dos alunos a sua participação e, pelo menos, a mais dois comentários nas participações de outros alunos. De certo modo, tal exigência tira a espontaneidade dos estudantes em refletir com base na questão proposta e contribuir para a aprendizagem colaborativa que o fórum se propõe. Ao mesmo tempo, limitando-se ao fórum enquanto instrumento avaliativo, o docente perde sua autonomia enquanto condutor do processo e de responsável pela seleção da melhor forma de avaliação.

Há de se destacar, também, a falta de padrão quanto aos **materiais didáticos** básicos utilizados, que ficaram a critério de cada professor, denotando certa desorganização. O ideal é que cada curso possua uma equipe de conteudistas que ficará responsável pela elaboração do material didático adequado aos padrões adotados pela instituição.

Por fim, no transcorrer da disciplina, ficou evidenciado uma certa dificuldade de **adequação do público alvo** à proposta metodológica da EAD, certamente decorrente da pouca familiaridade do corpo discente aos recursos tecnológicos utilizados e por se tratar também da primeira experiência educacional deste tipo para alguns.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo diante do entendimento que a Educação a Distância já deixou de ser tendência e hoje faz parte da realidade educacional do Brasil, muito ainda se questiona sobre a qualidade dos cursos ofertados nessa modalidade e sua capacidade de atingir os objetivos dos processos educativos. Essa desconfiança se ameniza à medida em que crescem novas instituições aderem à modalidade, apresentado a riqueza de possibilidades da EAD a um número cada vez maior de pessoas.

Diante das vantagens possibilitadas pela EAD, como a democratização do ensino e a flexibilidade, a modalidade cada vez mais se estabelece como preferencial nas organizações, inclusive nas de cunho tradicionalista, como as corporações militares, a exemplo do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas.

A experiência relatada evidenciou ser plenamente possível a inclusão da EAD nos cursos de carreira ofertados no âmbito do CBMAL, servindo de exemplo de pioneirismo para corporações de todo o país.

Entretanto, o projeto, evidentemente, carece de alguns ajustes e melhorias, que envolvem medidas desde o aparato administrativo a melhor preparação dos atores envolvidos, de modo a possibilitar à plena exploração da EAD e suas potencialidades.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Lei estadual nº 6.568, de 6 de janeiro de 2005. Institui na Polícia Militar e no Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Alagoas o Sistema de Ensino Militar e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.cbm.al.gov.br/portal/images/stories/legislacao/Lei6568.pdf>> Acesso em: 18 abr. 2014.

ANDRADE, Flavio. **Educação à Distância X Educação Presencial: algumas diferenças encontradas**. 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/educacao-a-distancia-x-educacao-presencial-algumas-diferencas-encontradas-2812473.html>> Acesso em: 20 abr. 2014.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 18 abr. 2014.

CBMAL. Plataforma de Educação a Distância do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas. Disponível em: <<http://sistemas.cbm.al.gov.br/eadcbmal/login/index.php>> Acesso em: 20 abr. 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papyrus, 2012. 9. ed.